

A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Liudmila de Andrade Bezerra

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Raphael do Nascimento Gentil

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo

O objetivo deste ensaio é discutir a Ginástica Para Todos (GPT), a contextualizando e interpretando, através de sua conjuntura histórica, relacionada à sua estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento. Foram realizadas buscas em bases de indexação para a seleção de teses, dissertações e artigos (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO), bem como nos *sites* oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), os quais oficialmente sistematizam a modalidade. Defende-se o conhecimento específico sobre a GPT tanto na formação profissional em educação física como para a produção e a socialização científica como um dos fatores fundantes à sua consolidação nos diversos espaços.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos. Formação. Conhecimento.

Introdução

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das modalidades da ginástica com essência demonstrativa que permite a participação de todos, embora tenha surgido, em 2009, uma vertente competitiva (FIG, 2009; FIG, 2011). Em sua origem, entre as décadas de 1970 e 1980, ainda com a nomenclatura Ginástica Geral (GG), a Federação Internacional de Ginástica – FIG tinha, entre as principais finalidades desta modalidade, a contemplação de uma ginástica que estivesse atrelada à ausência de competição e vinculada à apresentação, pois as outras modalidades, tais como as Ginásticas Artística e Rítmica, eram esportivas e competitivas, práticas elitizadas e seletivas vinculadas ao rendimento e ao desempenho técnico.

Em 2006, foi adotada por iniciativa da FIG a nomenclatura Ginástica Para Todos, por se acreditar que o novo termo proporcionaria entendimento imediato dos objetivos da modalidade. A nova nomenclatura possibilitaria a compreensão de que a modalidade de fato seria para todos, independente de idade, habilidade, gênero, cultura, etc.

Quer abordada como GG quer como GPT, os objetivos e as finalidades são os mesmos, sendo considerada uma prática essencial que pode contribuir para o

desenvolvimento integral do praticante, levando-se em consideração alguns aspectos como o físico, o cognitivo, o social e o psicológico. Ela é uma modalidade tão importante que deveria estar presente, como conteúdo ou disciplina, nos cursos de formação inicial, a fim de capacitar os futuros profissionais, pois, nesta ginástica, o indivíduo tem a oportunidade de buscar e criar novas expressões gímnicas, oportunizando assim a reconstrução da ginástica (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; AYOUB, 2007).

Um estudo elaborado na capital do Estado de São Paulo, em 21 instituições de ensino superior, constatou a predominância deste conteúdo, por terem sido encontradas 8 disciplinas específicas sobre a Ginástica Geral, em um total de 23 disciplinas com a temática ginástica, (ALMEIDA, 2012). Tomando esse estudo como parâmetro, ao se realizar uma busca em outros projetos políticos pedagógicos dos cursos de formação inicial em Educação Física, ficaram claras a pouca frequência com que este conteúdo é abordado ou até a sua inexistência.

A GPT é considerada uma nova modalidade, ainda pouco utilizada nos contextos formais educativos (escolas e universidades), podendo ser devido à falta ou à pouca vivência específica na área. A ausência de conhecimento adequado por parte dos profissionais é referida como um dos principais motivos para a não abordagem desta modalidade (SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; 2007; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI, 2005; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

No Brasil, embora exista, assim como na FIG, um comitê específico da GPT na Confederação Brasileira de Ginástica – CBG, observa-se que essa modalidade ainda não está uniformemente difundida no país e que a produção de conhecimento (dissertações, teses, artigos) relacionado a esta temática é oriunda, predominantemente, das regiões sul e sudeste (ALMEIDA et al, 2010; MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010). Ao se especificar a área de conhecimento, é evidenciada a grande frequência de estudos nas áreas de saúde, *fitness* e esporte (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012).

Os maiores eventos da GPT são realizados nas mesmas regiões onde se encontra a maior quantidade de participantes desta modalidade (SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; SANTOS, 2001; AYOUB 2007; OLIVEIRA, 2007; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009; ALMEIDA; SILVA, 2013).

O objetivo deste ensaio teórico é discutir a GPT, a contextualizando e interpretando, através de sua conjuntura histórica, relacionada à sua estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento. A fim de melhor compreender o desenvolvimento da GPT e justificar o seu processo de identidade na formação inicial, foram realizadas buscas em bases de indexação para seleção de teses, dissertações e artigos (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO), bem como nos *sites* oficiais da FIG e da CBG, órgãos que regem a modalidade.

Contexto Histórico da GPT: estruturação e caracterização

As mudanças relacionadas às práticas corporais têm sido inúmeras, a exemplo do esporte de alto rendimento, qualidade de vida, lazer, terapêuticas, estéticas que estão associadas às transformações da humanidade nas dimensões: social, política, econômica, religiosa, cultural, artística. A ginástica, como prática corporal, tem sofrido alterações desde sua origem, num processo de evolução histórica do qual são exemplos modificações referentes a regras, equipamentos e eventos.

A ginástica é oficialmente regida e sistematizada pela FIG, que está configurada em sete comitês: Ginástica Artística Feminina; Ginástica Artística Masculina; Ginástica Rítmica; Ginástica Aeróbica; Ginástica de Trampolim; Ginástica Acrobática; Ginástica Para Todos. Esta última modalidade tem objetivos e formas de atuação diferentes das outras dimensões da ginástica por possuir caráter demonstrativo e competitivo, ao invés de fins exclusivamente competitivos como ocorre nas outras seis modalidades (FIG, 2014).

A FIG se diferencia de todas as outras federações esportivas por ser a única que, em sua sistematização, possui uma modalidade com vertente não competitiva.

Ao mencionar o histórico da GPT, anteriormente denominada de GG, é preciso resgatar a origem da ginástica, pois, embora seja uma modalidade considerada oficialmente nova, desde o início da FIG, em 1881, a GPT se fez presente.

Ao ser fundada, a FIG foi denominada de Federação Europeia de Ginástica (Fédérations Européennes de Gymnastique-FEG), tendo havido alteração de seu nome devido à filiação dos Estados Unidos da América, em 1921. O fundador da FIG, o belga Nicolas J. Cuperus, demonstrava total interesse pela ginástica como uma atividade física e de lazer, portadora de benefícios e realizada de forma divertida. Ele tinha interesse na realização de festivais e não de competições (AYOUB, 2007; FIG, 2014).

A principal maneira de essa modalidade se expressar é a coreografia, a qual, em forma de apresentação, pode ser exibida em festivais estaduais, regionais, nacionais e internacionais. O maior evento oficial da FIG, do qual participa a GPT é a “World Gymnaestrada” que significa “caminhos da ginástica”, termo criado por Jo Sommer, traduzindo para o português *gymna* significa ginástica e *strada*, caminho, portanto: ‘caminhos da ginástica’. Este evento teve origem em 1953, quando aconteceu o primeiro Festival Internacional de Ginástica, na cidade de Roterdam (Países Baixos) com a presença de cinco mil participantes de trinta e quatro países.

Este festival foi inspirado pelos princípios e fundamentos dos vários movimentos da ginástica surgidos na Europa, especificamente na Áustria, Alemanha, Noruega, Suécia e Suíça. Ele tomou como exemplo as “Lingiádas”, primeiro torneio internacional, ocorrido na Suécia, em que houve o encontro das escolas da ginástica. As “Gymnaestradas” subsequentes foram realizadas em 1957, na cidade de Zagreb (Iugoslávia); em 1961, na cidade de Stuttgart (Alemanha); em 1965 na cidade de Viena (Áustria); em 1969 na cidade de Bâle (Suíça); em 1975 na cidade de Berlim (Alemanha) (FIG, 2014).

Em 1979, por pressão dos países da faixa central da Europa, filiados à FIG, foi criada uma Comissão de Trabalho da Ginástica Geral, considerando que eles gostariam que esta instituição tivesse maior dedicação a esta modalidade que estava fora do contexto competitivo (AYOUB, 2007; FIG 2014). Em 1982, aconteceu mais uma “Gymnaestrada” na cidade de Zurich (Suíça), porém, somente em 1984, o comitê técnico de ginástica geral foi oficializado na FIG. Os festivais seguintes foram realizados em 1987, na cidade de Herning (Dinamarca); em 1991, na cidade de Amsterdam (Países Baixos); em 1995, na cidade de Berlim (Alemanha); em 1999, na cidade de Gotenburgo (Suécia); em 2003, na cidade de Lisboa (Portugal); em 2007, na cidade de Dorbin (Áustria); em 2011, na cidade de Lausanne (Suíça) (FIG, 2014).

Ao observar o número de ginastas e de federações que participaram deste evento desde a sua origem, percebe-se que, ao longo das 14 edições, houve crescimento relacionado à presença de federações, pois, no início, eram 14 e, na última edição, 55. Ocorreu também

aumento expressivo no número de ginastas: o primeiro evento contou com 5.000 participantes e a última edição, com 19.087, ressaltando-se que, na edição de 1999, o número de ginastas chegou a 23.500 (FIG, 2014).

As manifestações apresentadas na “Gymnaestrada” estão relacionadas com a esfera da ginástica voltada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com e sem aparelhos), da dança e de jogos, conforme as escolhas e preferências nacionais, culturais, individuais ou de grupo (AYOUB, 2007). Os ginastas representam seus países através de apresentações com criatividade, originalidade e pelo prazer de praticar a GPT. O objetivo da “Gymnaestrada” é a união entre os povos. O ideal do festival é que todos os participantes sejam vencedores.

Desde 2007, a FIG adotou a nomenclatura GPT, proposta pela própria FIG, com a intenção de facilitar sua tradução em diversas línguas e de manifestar o entendimento da ideia inicial de que esta é uma modalidade que expressa a ginástica de um modo geral (AYOUB, 1998). Apesar da mudança, a modalidade ainda é bastante conhecida pelo nome anterior, GG, inclusive pelo fato de grande parte dos estudos, pesquisas e publicações de livros e artigos ainda adotarem a nomenclatura antiga (RAMOS; VIANA, 2008; FIORIN-FUGLSANG; PAOLIELLO, 2008; RICCI; BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2008; CESAR, 2009; CRUZ; PAOLIELLO; DE TOLEDO, 2012).

A GPT possui características como: mistura dos mais diversos tipos e fundamentos de ginásticas, teatro, dança, capoeira, elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal; pode incluir ou não o uso de materiais oficiais ou alternativos; utiliza vários saberes tanto da cultura popular como filosóficos, artísticos e científicos; permite a participação de todos, sem ultrapassar os limites individuais e coletivos (SANTOS, 2001).

Em 2009, o Comitê Técnico da FIG criou o “World Gym for Life Challenge”, evento competitivo, originado da necessidade de se ter mais um evento oficial da FIG, a fim de avaliar a performance dos grupos. Este evento se manifesta com um caráter interessante tanto para os participantes como para o público, além de oportunizar *workshops* para ginastas e treinadores (FIG, 2011).

Por ser uma modalidade com regras flexíveis, ela não faz seleção das pessoas, pois enaltece os valores e a individualidade de cada praticante, qualquer que seja a idade, o gênero, a classe social, a etnia, a condição técnica. Existe, contudo, uma classificação quanto ao número de ginastas por grupo, havendo duas diferentes categorias: ginástica e dança, nesta os grupos podem se organizar de até 20 ou de mais de 21 ginastas; e ginástica em ou com grandes aparelhos, também respeitando a classificação anterior de pequenos grupos até 20 e grandes grupos mais de 21 ginastas (idem).

Além da abrangência em relação aos praticantes, a GPT pode ter variados locais e contextos de intervenção, dependendo dos objetivos, tanto dos profissionais como dos praticantes envolvidos. A partir da prática desta modalidade alguns benefícios podem ser alcançados, dentre eles pode-se destacar: a melhoria e/ou manutenção da saúde, o incentivo à prática regular de atividade física por meio da ludicidade, a integração e a sociabilidade entre os praticantes, o estímulo à criatividade e, finalmente, a contribuição para o bem-estar (TOLEDO, 2001; SANTOS, 2001; AYOUB, 2007; BERTOLINI, 2005).

A GPT apresenta-se, portanto, como uma modalidade que, segundo Santos (2001), se faz de grande valia na educação devido à multiplicidade de possibilidades de expressão; à

universalidade de gestos; à facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais nela inseridos.

GPT e Formação Profissional em Educação Física

Neste ensaio também são considerados como formação profissional em Educação Física os cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES).

Como problematização, propõe-se a questão: qual o espaço que a GPT assume na formação do profissional de Educação Física? Tendo em vista que não é a partir desta modalidade que as propostas curriculares são construídas.

Entre os profissionais que hoje atuam com a ginástica no Brasil, estão os licenciados e os bacharéis em Educação Física. Existem, porém, instituições, como as federações esportivas, que qualificam como árbitros para intervirem na modalidade pessoas que não possuem formação profissional em Educação Física. Profissionais que intervêm em diferentes modalidades da ginástica - fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas - compõem a equipe multidisciplinar.

No curso de formação inicial em Educação Física, evidencia-se a importância da GPT por ser um conteúdo de coerente aplicação pelo fato de possibilitar a abordagem de eixos temáticos presentes em outras disciplinas, conteúdos e/ou temas transversais (TOLEDO, 1999; CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI, 2005).

A GPT é considerada um conteúdo relevante dentro do espaço escolar, assumindo a função educacional de formação do indivíduo. Ela também se mostra relevante no âmbito comunitário (clubes, associações, academias, projetos de extensão, entre outros) por dar maior autonomia ao indivíduo com relação a seu tempo e às atividades corporais e por promover a criticidade e o posicionamento frente à cultura do movimento (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Na discussão relacionada à formação dos profissionais atuantes na ginástica, Nunomura e Nista-Piccolo (2003) apresentam um estudo com treinadores brasileiros de ginástica artística, filiados à Federação Paulista de Ginástica, revelando que mais de 90% dos envolvidos eram ex-atletas e tinham formação superior em Educação Física. Para tais autoras, esta situação não garante o conhecimento didático pedagógico necessário para o desenvolvimento do esporte, ao mesmo tempo em que instiga a reflexão sobre como os cursos de formação universitária estão contribuindo para esta qualificação.

Se o professor que trabalha com o conteúdo esporte, nas aulas de Educação Física, possibilita o conhecimento específico a partir das modalidades esportivas por ele vivenciadas, o contrário também se aplica, ou seja, se ele não foi oportunizado com experiências específicas ele não as socializará aos seus alunos.

No ambiente não escolar, a GPT pode ser abordada de várias formas, entre elas, aquela relacionada ao lazer, em cujo contexto as práticas corporais sofrem influência dos acontecimentos da sociedade. Segundo Werneck (2000), na cultura capitalista, o lazer tornou-se um dos temas fundamentais, estando aliado, entre outros fatores, ao culto à boa forma e à beleza.

Oliveira (2007) mostra a importância de o indivíduo não apenas reproduzir sua prática mas também de produzi-la de forma criativa. Marcellino (2004) reporta as atividades de lazer que envolvem as pessoas por completo, de forma optativa e consciente. A prática da GPT

corresponde a tais ideias, pois nela os indivíduos se utilizam da criatividade; valorizam a atividade coletiva; respeitam as limitações dos praticantes. Ela também permite a ressignificação dos espaços para a realização dos movimentos.

De acordo com Bertoline (2005), as características e os objetivos da GPT demonstram que a modalidade, quando conhecida profundamente e trabalhada corretamente, é um conteúdo ideal para ser utilizado nas aulas de Educação Física escolar. Nesta prática, os indivíduos têm oportunidade de estabelecer códigos para a convivência, através da interação e das vivências propiciadas pela socialização dos movimentos (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008).

As possibilidades trazidas pela modalidade ginástica são diversas tanto em relação à formação como à intervenção profissional, por estar associada a diversos interesses, objetivos e finalidades sociais. O estudo realizado por Pereira, Andrade e Cesário (2012) sobre a produção do conhecimento científico em ginástica, encontrou as seguintes temáticas: saúde, *fitness*, esporte, escola, aspectos históricos, formação profissional, lazer e qualidade de vida, necessidades especiais, mídia.

A partir desse achado e voltando-se exclusivamente para a formação profissional, o citado estudo (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012) evidencia que os saberes gímnicos são o foco. Faz-se, pois, importante identificar quais os saberes necessários para a futura intervenção profissional seja ela em escolas, clubes ou academias. Cabe aqui o debate em relação à qualidade da formação, uma vez que os saberes gímnicos devem estar atrelados aos pressupostos e fundamentos do currículo, levando sempre em consideração a multiculturalidade existente na base curricular de cada instituição.

Faz-se importante, portanto, a inserção e/ou o fortalecimento da GTP na formação inicial em Educação Física, sendo abordada da forma mais adequada possível, de acordo com os prováveis campos de atuação dos futuros profissionais. Contudo, o que tem ocorrido nos cursos de formação inicial é a fragmentação dos conteúdos, sem a contextualização adequada junto a outros campos do conhecimento (CESÁRIO, 2001).

A compartimentalização das informações obtidas nos cursos de formação inicial não garante a aquisição do conhecimento gímnico. Há falta de diálogo entre as áreas e de uma avaliação permanente sobre os conteúdos da GPT a serem ensinados, o que acaba limitando a visão dos futuros profissionais quanto à sua intervenção (CESÁRIO, 2001; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Essa limitação do conhecimento fica evidenciada no uso da própria nomenclatura da modalidade, pois ainda se confunde Ginástica Geral e Ginástica em geral, havendo também a troca entre GG e GPT. Esse equívoco retira o foco do objeto, justificando, mais uma vez, a necessidade de a GPT aparecer como conteúdo específico de alguma disciplina de ginástica ou como uma disciplina específica (SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

A avaliação e a reestruturação curricular em relação a ginástica são de grande valia, uma vez que as mudanças na ginástica e sua evolução ocorreram de forma significativa, por exemplo, no que tange algumas regras de acordo com os códigos de pontuação. No que se refere especificamente à GPT, pode-se citar sua inserção em um evento esportivo competitivo caracterizando-a também como competitiva.

A GPT legitimada pode ser uma vertente de colaboração na educação. Esta modalidade visa, entre seus objetivos, à formação humana através da aquisição de

conhecimentos, envolvendo, no ensino-aprendizagem, fatores como vivências motoras, construção e desenvolvimento de valores éticos para a convivência social (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012).

Para que se crie uma cultura da prática de qualquer ginástica, dentro e fora da escola, em especial da GPT, é preciso garantir a educação como bem comum e a democratização do conhecimento, principalmente, nos espaços de formação profissional em Educação Física.

GPT e a Produção do Conhecimento

A GPT, com apenas 30 anos de existência oficializada, é uma modalidade considerada recente, quando comparada com outras modalidades mais antigas como a artística e a rítmica, com mais de 100 anos de oficialização. Na perspectiva de identificar estudos a ela relacionados e fazendo associação com a formação profissional e com os programas de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), tinha-se a expectativa de encontrar, na literatura, certa quantidade de estudos sobre este tema. Entretanto, as pesquisas documental e em bases de indexação evidenciaram uma realidade diferente, pois, apesar de existirem produções teóricas, elas não são numerosas.

Ao se fazer a reflexão e a interpretação do contexto histórico sobre a ginástica, observa-se que houve desenvolvimento significativo relacionado à oficialização, à sistematização e à atuação. A ginástica desenvolveu-se em diferentes períodos, sendo uma área multifacetada que apresenta diferentes manifestações. Durante sua trajetória até os tempos atuais, as manifestações da ginástica sofreram influência dos contextos social, econômico, político e epistemológico.

Essa influência evidencia-se quando se abordam as produções referentes à ginástica relacionada ao campo da saúde, as quais atendem ou retratam as necessidades e características culturais da sociedade. Segundo Pereira, Andrade e Cesário (2012), esta é uma categoria que está diretamente vinculada à aquisição, à manutenção, ao aprimoramento ou à recuperação da saúde. Assim a ginástica estaria sendo utilizada como um fator biológico, com o objetivo de manter o sujeito em pleno funcionamento para a realização de tarefas do trabalho, no treinamento ou em ações simples e corriqueiras realizadas no dia a dia.

A necessidade de estudos sobre produção do conhecimento se pauta, essencialmente, em dois pontos: o primeiro relacionado aos temas publicados na área, servindo como balanço do que já foi produzido; o segundo, relacionado à exploração dos temas publicados, a fim de corroborá-los ou seguir outra abordagem.

No primeiro ponto, é apresentado o tema, onde ele estiver – em bases de indexação, livros, documentos, trabalhos de conclusão de curso – de modo a mapear as áreas de conhecimento referentes à discussão específica a ser investigada. Dessa forma, se faz um exercício que permite localizar onde é realizado e por quem é produzido o conhecimento, além de possibilitar a identificação das lacunas científicas.

Quanto ao segundo ponto, percebe-se que ele ainda é pouco explorado na literatura científica, principalmente em se tratando de artigos científicos, nos quais, gradativamente, estão diminuindo os espaços para que autores/pesquisadores apresentem seus estudos de forma sistematizada. Realizar o balanço da produção do conhecimento a partir do que existe oportuniza tanto o aprofundamento dos temas que foram publicados como a identificação de

fragilidades, que podem ser ou de abordagem do objeto de estudo ou de vários estudos da mesma área.

Nas primeiras dissertações e teses produzidas sobre ginástica, na década de 1980, na UNICAMP, encontraram-se, essencialmente, as modalidades artística e rítmica, com o viés da área das ciências biológicas, com os temas voltados principalmente para o treinamento e a saúde (DE MARCO, 2011). Em uma busca mais ampla, nos bancos de indexação de dissertações e teses da UNICAMP, Nuteses e da USP, verificou-se, nos estudos de Pereira, Andrade e Cesário (2012), a tendência de temáticas centradas em esporte, saúde e *fitness*. Em relação aos temas formação humana e aspectos históricos, encontraram-se pesquisas e estudos que se assumem campo crítico do conhecimento gímnico.

Quanto às discussões voltadas para o campo da formação de professores, currículo e escola, nas produções relativas a GG e/ou GPT, encontraram-se, nos anos de 1997 a 2014, quatro dissertações e teses, sendo elas: Souza (1997), Ayoub (1998), Bertolini (2005) e Gutierrez (2008), todas defendidas na UNICAMP.

Ao especificar o tema, evidenciou-se que as 9 dissertações e teses em GPT, desde 1997, discutem, predominantemente, temas sobre formação e escola. Na especificação da modalidade, percebeu-se, através do levantamento de produções científicas, que o número de publicações é pequeno e recente. A GPT acompanha o ritmo de produção de outras modalidades ginásticas de pouca visibilidade na mídia e no meio acadêmico, como acrobática, aeróbica e de trampolim.

A situação de as produções e publicações relacionadas à GPT serem, em sua maioria, advindas da região sul e sudeste pode estar atrelada ao fato de a maior parte dos pesquisadores possuir relação prática com a GPT, seja em grupos de estudo, projetos de pesquisa, grupos universitários de ginástica, entidades de intercâmbio, cursos de graduação e pós-graduação (SOUZA, 1997; SANTOS, 2001; BERTOLINI, 2005; GAIO; BATISTA, 2006; AYOUB, 2007; OLIVEIRA, 2007; PAOLIELLO, 2008; CRUZ; PAOLIELLO; DE TOLEDO, 2012).

De acordo com o mapeamento e o aprofundamento das produções, fica evidente que existe preocupação com a qualificação relativa ao conhecimento específico da GPT, visando à intervenção profissional em distintos espaços educativos. Como forma de tentar popularizar a modalidade e legitimar seu conhecimento, identifica-se a criação de grupos práticos da GPT.

Ao realizar, na literatura científica, as referidas investigações, emerge um fator intrigante: a descontinuidade nas produções em GPT na forma de livros e artigos, sendo nítida a ausência do debate sobre a vertente competitiva da GPT, ou seja, sobre o evento competitivo criado em 2011, o “World Gym for Life Challenge”.

Esse tema é abordado de forma discreta e sem aprofundamentos por Stanquevisch e Martins (2010). Este anuncia uma prática competitiva da modalidade no Brasil capaz de gerar duplo efeito: primeiro, os praticantes podem não se adaptar às exigências das regras, que agora visam à superação coletiva e não mais à individual; o segundo, a perda da abrangência da modalidade, de modo que a ginástica escolhida terá uma caracterização do grupo competidor.

O Fórum Internacional de Ginástica Geral, evento acadêmico-científico, realizado no Brasil a cada dois anos, se estrutura com espaços de apresentações de GG/GPT, submissão e apresentação de trabalhos. Ele produz anais, sendo um difusor de tal debate, no momento em que os disponibiliza em formato pdf, em *site* de circulação livre como o ginasticas.com.

Em investigações futuras, alguns aspectos devem ser levados em consideração como a preocupação com o conhecimento e a legitimação da modalidade. Ao ter contato com tais estudos, outros pesquisadores poderão aprofundar as informações, identificar lacunas, apresentar sugestões e avaliações, gerando maior interesse tanto na realização de novas pesquisas como na aplicação prática do tema.

Considerações Finais

A GPT é regida por uma entidade internacional que pensa a modalidade esportiva não mais apenas na perspectiva de não competição. Apesar dos pesquisadores, que discutem e produzem conhecimento científico, mostrarem caminhos para a inserção dessa modalidade em distintos espaços educacionais, no Brasil pouco se avançou em sua popularização.

No Brasil, a maioria dos praticantes, grupos e eventos ainda estão concentrados nas regiões sul e sudeste e possuem vínculo com instituições de ensino superior. Apesar de demarcar território em solo brasileiro, foi na Europa, berço da ginástica, que a GPT se popularizou e ganhou visibilidade internacional com as escolas de formação e com o maior evento do mundo na área, o *gymnaestrada*.

A modalidade já aparece nos currículos dos cursos de graduação – licenciatura e bacharelado – em algumas IES, o que, no entanto, ainda não garante o conhecimento necessário à formação profissional. Observa-se o surgimento tanto de mais grupos de pesquisa e estudos sobre a GPT, como de projetos de extensão sobre o tema. Contudo, se fazem necessárias a discussão e a atualização dos saberes *gímnicos* como fundantes para qualificação profissional.

Os conhecimentos relativos à GPT, divulgados nos periódicos indexados pesquisados, precisam ser atualizados e socializados, em virtude de a FIG atribuir caráter competitivo à modalidade. Ela antes se diferenciava por não ser competitiva, o que a fazia única dentre as modalidades *gímnicas*. Hoje se entende que todas as modalidades da FIG são também de competição. A nomenclatura antiga, ginástica geral, ainda é utilizada em quase todos os estudos publicados, mesmo que a mudança tenha ocorrido no ano de 2006.

Os estudos indicam a consolidação da GPT na escola e na formação profissional em Educação Física, pela apropriação do conhecimento específico. Essa produção é proveniente, principalmente, das pesquisas em IES, feitas por professores doutores, o que leva à conclusão que o viés acadêmico-científico ainda é hegemônico.

GYMNASTICS FOR ALL AT GRADUATION: THE HISTORICAL CONTEXT FOR THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE

Abstract

The purpose of this essay is to discuss the Gymnastics for All (GPT), the contextualizing and interpreting through its historical context, related to its structuring and characterization as a sport, vocational training and the production of knowledge. Searches were conducted in indexing bases for the selection of theses, dissertations and articles (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO) as well as the official websites of the International Gymnastics Federation (FIG) and the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG), the which formally systematized mode. Argues the specific knowledge about the GPT in both professional training in physical

education as the production and scientific socialization as one of the founding to its consolidation in the various spaces factors.

Keywords: Gymnastics For All. Formation. Knowledge.

GIMNASIA PARA TODOS EN LA FORMACIÓN INICIAL: EL CONTEXTO HISTÓRICO PARA LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO

Resumen

El propósito de este ensayo es discutir la Gimnasia para Todos (GPT), la contextualización e interpretación a través de su contexto histórico, relacionado con su estructuración y caracterización como un deporte, la formación profesional y la producción de conocimiento. Las búsquedas se realizaron en bases de indexación para la selección de las tesis, disertaciones y artículos (CAPES, IBICT, DAI, SciELO), así como los sitios web oficiales de la Federación Internacional de Gimnasia (FIG) y la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG), la que formalmente modo sistematizado. Sostiene el conocimiento específico sobre la GPT tanto en la formación profesional en la educación física como la producción y la socialización científica como uno de la fundación para su consolidación en los distintos factores de espacios.

Palabras-clave: Gimnasia Para Todos. Formación. Conocimiento.

Referências

ALMEIDA, E. X. **A ginástica na formação de licenciados em educação física: um estudo sobre os planos de ensino.** 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Educação Física, USJT, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, E. X. et al. Um estudo das disciplinas de Ginástica nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo: a questão das nomenclaturas. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 5., 2010, Campinas. **Anais...** Campinas. UNICAMP/SESC, 2010, v.1, p. 249-55.

ALMEIDA, U. R.; SILVA, F. M. A Produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de Educação Física Escolar. In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. (Orgs.). **Democratizando o Ensino de Ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais.** Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 141-170.

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.** 1998. 186 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas: Unicamp, 2007.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná.** 1999. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **RBCE**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-43, jan., 2008.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** 2005. 142f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

CESAR, L. Z. **O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes de ginástica geral: um estudo de caso.** 2009. 59f. Monografia (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2009.

CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades.** 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Saúde, UFPE, Recife, 2001.

CRUZ, B. C.; PAOLIELLO, E.; DE TOLEDO, E. A Divulgação da Ginástica Geral: identificação de uma problemática a partir de um estudo de caso. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 10-27, dez., 2012.

DE MARCO, A. Ginástica e Pesquisa: considerações científicas e metodológicas. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. **A Ginástica em Questão: corpo e movimento.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 21-41.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **About Gymnastics for All.** Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=382>> Acesso em: 15 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All Committee 2009.** Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **World Gym for Life Challenge Regulations 2011.** Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FIORIN-FUGLSANG, C. M.; PAOLIELLO, E. Possíveis relações entre ginástica geral e o lazer. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-119.

GAIO, R.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

GUTIERREZ, L. A. L. **Formação humana e ginástica geral na Educação Física**. 2008. 151f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, 2008.

MARCELINNO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 4 trim. 2010.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a formação profissional. **RBCE**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, mai., 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **REMEFE**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n. 2, p. 221-30, jul./dez., 2004.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREIRA, A. M.; ANDRADE, T. N.; CESÁRIO, M. A Produção do Conhecimento Científico em Ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 56-79, dez., 2012.

PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez., 2009.

RAMOS, E.; VIANA, H. B. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 190-199, jul./dez., 2008.

RICCI, M. C. P.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, V. F. M. A Ginástica Geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. **Efdeporte**, Buenos Aires, v. 12, n. 116, jan., 2008.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1997.

STANQUEVISCH, P.; MARTINS, M. T. B. Ginástica Geral: uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. B. (Orgs.). **A Ginástica em Questão: corpo e movimento**. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2010. p. 453-464.

TOLEDO, E. A ginástica geral como um conteúdo procedimental da ginástica escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas. UNICAMP/SESC, 2001, p. 56-61.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar:** um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas. 1999.

WERNECK, C. L. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, CELAR-DEF/UFMG, 2000.

Recebido em: 25/11/2014

Revisado em: 22/06/2015

Aprovado em: 14/08/2015

Endereço para correspondência:

Gelcemar Oliveira Farias

fariasgel@hotmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Física e Desportos.

Rua Pascoal Simone

Coqueiros

88080350 - Florianópolis, SC – Brasil